

A RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO INICIAL¹

Alessandro Anjos Inácio 1, Ronei Guaresi 2.

RESUMO

O presente estudo é de caráter neuropsicolinguístico, experimental, longitudinal, descritivo e explicativo e de cunho quali-quantitativo. A pesquisa abordou três escolas do município de Vitória da Conquista e visou compreender a influência do ambiente de letramento no processo de aquisição e aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização inicial. É importante ressaltar que fatores familiares, condições de vida, nível de instrução dos pais, acesso à internet, estímulo à leitura, dentre outras questões, estão contidas nos aspectos sociais que poderiam impactar o desempenho dos indivíduos que compõem o corpus de estudo. Ademais, a pesquisa se valeu de testes para avaliar o desempenho e a disponibilidade de recursos, como teste de Leitura e Escrita (GUARESI, PALLES, ABREU, 2020), Questionário Socioeconômico (LALALIN); e o Formulário Critério Brasil (ABEP). O estudo concentra-se no objetivo de avaliar se fatores pré-escolares, de ordem familiar e social, influenciam no desempenho da criança no processo de alfabetização inicial. Nesse mesmo íterim, é necessário ressaltar que, para análise de dados, foi utilizado o JAMOVI, programa voltado ao tratamento estatístico. Por meio desse software e dos dados coletados, foi possível constatar que, em relação ao teste de Leitura e escrita, as crianças oriundas do grupo social B2 apresentam uma média de 61,2 (de 80 possíveis), após um ano de alfabetização, média relativamente alta se comparada às médias das crianças que compõem o grupo D e E, 31,5, o que indicou uma relação importante da disponibilidade de recursos com o desempenho dos escolares. No entanto, não foi mostrado grande disparidade em relação ao nível de letramento, isto é, com 13,7 para a classe B2 e 10,0 para DE, os dados indicaram uma diferença mínima entre o ambiente de letramento dos indivíduos, ou seja, os ambientes familiares culturalmente não são tão diferentes. Como resultado, com base nos parâmetros de Dancey e Reidy (2006), observamos que, no que diz respeito à correlação de leitura e escrita e Formulário Critério Brasil, esse coeficiente de relação pode ser classificado como coeficiente de correlação fraco. No que diz respeito ao nível de letramento, observamos um coeficiente de relação de 0.219 para leitura, 0.259 para escrita e 0.244 total, o que se configura em uma correlação também fraca.

¹FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

²Graduando em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: alessandroanjosinacio@hotmail.com

³ Docente pesquisador da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: roneiguaresi@uesb.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização inicial; ambiente de letramento; leitura e escrita; preditor de aprendizado; recursos.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE LITERACY ENVIRONMENT AND INITIAL LITERACY

ABSTRACT

This is a psychological, experimental, longitudinal, descriptive and explanatory study of a qualitative and quantitative nature. The research looked at three schools in the municipality of Vitória da Conquista and aimed to understand the influence of the literacy environment on the process of acquiring reading and writing in early literacy. It is important to emphasize that family factors, living conditions, parents' level of education, access to the internet, encouragement to read, among other issues, are included in the social aspects that could have an impact on the performance of the individuals who make up the corpus of the study. In addition, the research used tests to assess performance and the availability of resources, such as the Reading and Writing test (GUARESI, PALLES, ABREU, 2020), the Socioeconomic Questionnaire (LALALIN); and the Brazil Criteria Form (ABEP). The study focuses on assessing whether pre-school, family and social factors influence children's performance in the initial literacy process. In the meantime, it should be noted that JAMOVI, a program for statistical processing, was used to analyze the data. Using this software and the data collected, it was possible to see that, in relation to the Reading and Writing test, the children from social group B2 had an average score of 61.2 (out of a possible 80), a relatively high average when compared to the averages of the children in groups D and E, 31.5, which indicated an important relationship of the availability of resources with the performance of the students. However, there was no great disparity in relation to literacy level, i.e. with 13.7 for class B2 and 10.0 for DE, the data indicated a minimal difference between the literacy environment of the individuals, i.e. the family environments are culturally not so different. As a result, based on the parameters of Dancey and Reidy (2006), we observed that with regard to the correlation of reading and writing and the Brazil Criterion Form, this relationship coefficient can be classified as a weak correlation coefficient. With regard to the level of literacy, we observed a correlation coefficient of 0.219 for reading, 0.259 for writing and 0.244 overall, which is also a weak correlation.

KEYWORDS: Early literacy; learning predictor; literacy environment; reading and writing; resources.

INTRODUÇÃO

Dentre os inúmeros mecanismos e ferramentas que o ser humano desenvolveu ao longo de sua existência, no mesmo patamar de instrumentos para a manipulação do fogo e da luz elétrica, está a invenção de um sistema alfabético de escrita, que representa uma tecnologia fruto de um sistema refinado, isto é, o cérebro humano. É possível dizer que, como um produto cultural fruto de nossa primorosa criatividade, a escrita é uma ferramenta que modificou toda a civilização e permitiu a evolução e perpetuação dos conhecimentos antigos e seu constante aprimoramento ao longo dos séculos e milênios.

Indissociavelmente e de forma paralela e simultânea, a leitura é outra capacidade que surge associada, e com o mesmo caráter revolucionário. Leitura e escrita são o exemplo do quão refinado e intrigante é o potencial do cérebro humano. Por meio de um sistema complexo em que há uma interação mútua e uma conversação entre partes de um todo, o cérebro humano se configura como um sistema dinâmico e múltiplo, que desenvolve simultaneamente inúmeras tarefas e comandos. Esta pesquisa tem por objetivo analisar e discutir sobre qual a relação da variável ambiente de letramento com a influência sobre o processo de aquisição e aprendizado inicial da leitura e da escrita, e se este preditor social está relacionado ao sucesso ou insucesso na alfabetização inicial.

Para responder a esta questão, o estudo se valeu dos dados gerados através da aplicação dos testes de Leitura e Escrita (GUARESI, PALLES, ABREU, 2020), Formulário Critério Brasil (ABEP), e Questionário Socioeconômico. Os instrumentos de avaliação de desempenho foram aplicados em três escolas públicas do Município de Vitória da Conquista.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo psicolinguístico experimental, longitudinal, descritivo e explicativo e de cunho quali-quantitativo. Experimental pelo uso de

instrumentos neuro psicolinguísticos para a coleta de dados. Em relação aos objetivos, este estudo pode ser classificado como descritivo e explicativo, pois busca identificar os preditores de sucesso ou não do processo de alfabetização. Em relação à natureza de análise, a presente pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo. Quantitativa à medida que expõe as informações coletadas por nossos instrumentos de trabalho mediante dados numéricos comparados e mensurados; e qualitativa à medida que são realizados os processos de dedução e de indução dos dados obtidos. Por fim este estudo é longitudinal, pois os escolares participantes deste estudo, estão em processo contínuo de monitoramento dos resultados com diversas amostras de leitura e de escrita sendo coletadas ao longo do tempo.

O objetivo central do estudo foi analisar possível influência da variável ambiente de letramento no processo de aquisição inicial da leitura da escrita. Estimou-se que, o ambiente familiar em que a criança está inserida, bem como a disponibilidade de recursos, o nível de instrução dos pais, o hábito de contar histórias e a disponibilidade de livros, estaria de alguma forma associada ao sucesso ou insucesso do indivíduo na etapa de alfabetização inicial.

Os participantes da pesquisa foram 31 alunos oriundos de escolas públicas do município de Vitória da Conquista, aos quais foram aplicados o Teste de Monitoramento de Leitura e Escrita (GUARESI, PALLES, ABREU, 2020), o Formulário Critério Brasil (ABEP), e o Questionário Socioeconômico (LALALIN). A variável independente de nosso estudo é, portanto, o ambiente de letramento, enquanto a dependente é o desempenho ulterior em lectoescrita. Cabe a observação que foram excluídos todos os participantes que, por alguma razão, não responderam a algum teste. Assim sendo, na descrição estatística, foi reduzido a 0 o número de participantes omissos, uma vez que os indivíduos analisados no estudo foram escolhidos com base naqueles que responderam ao Teste de Leitura e Escrita, o Formulário Critério Brasil, e o Questionário Socioeconômico.

Para a coleta dos dados, os participantes responderam individualmente aos testes em sala reservada para isso na própria escola onde estudam. Os dados obtidos na pesquisa foram, posteriormente, tabulados em planilha do Excel e exportados para o Jamovi, para o tratamento estatístico descritivo e a avaliação do potencial preditor da

variável independente. Uma vez gerados os gráficos, realizamos a análise dos resultados observados à luz da revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, o estudo é de caráter longitudinal e se vale de instrumentos de coleta de dados variados, como o Teste de Leitura e Escrita (GUARESI, PALLES, ABREU, 2020), o Formulário Critério Brasil (ABEP) e o Formulário Social, elaborado pelo grupo de pesquisa LALALIN - UESB. O corpus da pesquisa foi composto por 31 indivíduos provenientes de três escolas públicas do município de Vitória da Conquista. Para o tratamento dos dados foi utilizado o software Jamovi, onde foi possível entender as correlações entre variáveis dependentes – desempenho em Leitura e Escrita - e independentes - Formulário Critério Brasil e Formulário Social - aqui estudadas, bem como os gráficos de dispersão entre outros recursos. Para a discussão dos dados foi utilizada a estatística descritiva, como a média, máximo, mínimo, desvio-padrão etc.

TABELA 1 - Estatística Descritiva dos dados gerais dos participantes das variáveis independentes Nível de Letramento (Nletramento) e do Critério Brasil (TcritBrasil) e das variáveis dependentes Leitura (L5aE), Escrita (E5aE), Total de Leitura e de Escrita (TotalLE).

		Estatística Descritiva				
		L5aE	E5aE	TotalLE	<u>TcritBrasil</u>	<u>Nletramento</u>
N		31	31	31	31	31
Média		22.2	20.5	42.6	20.3	12.5
Erro-padrão da média		2.62	2.56	5.10	1.30	0.632
Mediana		16	16	32	21	13
Moda		40.0	5.00	12.0 *	16.0 *	15.0
Soma		687	636	1320	630	388
Desvio-padrão		14.6	14.3	28.4	7.26	3.52
Mínimo		5	5	10	6	6
Máximo		40	40	80	36	22
W de Shapiro-Wilk		0.805	0.812	0.796	0.990	0.929
p Shapiro-Wilk		< .001	< .001	< .001	0.991	0.040

Fonte: do estudo

Na Tabela 1, como é possível ver, as médias foram de 22,2 para leitura, 20,5 para escrita, e 42,6 para o total de leitura e escrita, que são as variáveis dependentes. É interessante destacar o fato de que a média em leitura é superior à média de escrita, uma vez que não é possível escrever aquilo que não se sabe ler. Como afirma Santos e Freitas:

Assim, leitura e escrita são processos distintos, porém interdependentes, uma vez que a leitura possibilita minimizar os obstáculos referentes à escrita: acesso à informação e contato com diferentes gêneros textuais escritos (SANTOS, FREITAS. 2020, p.61).

A média do Critério Brasil, por sua vez, foi de 20,3, e a do Nível de Letramento foi de 12,5. Observa-se que os dados se mostram com uma discrepância bastante grande, isto é, não apresentam uma simetria ou coerência, por exemplo, o mínimo em leitura e escrita é 5 e o máximo é 40, no Critério Brasil o mínimo é 6 e o máximo é 36, já no nível de letramento o mínimo é 6 e o máximo 22.

Por meio desses indicativos, pode-se inferir que há indivíduos com conhecimento expressivo em leitura e escrita, como também há indivíduos que não conhecem quase nada ou que conhecem somente as vogais. Da mesma forma, os resultados do Critério Brasil também mostram que há indivíduos com uma pontuação elevada, o que revela uma família com boas condições socioeconômicas, e, por outro lado, há indivíduos que não somam tantos pontos assim, revelando uma discrepância importante nos dados do Critério Brasil. Esse fato é confirmado quando se observa o desvio-padrão, cujo indicador sugere resultados bastante dispersos em relação à média.

TABELA 2 – Resultados do tratamento descritivo dos dados classificados por estratificação Social

Estadística Descritiva

	Est.Social	TotalLE	<u>TCritBrasil</u>	<u>Nletramento</u>
N	B2	6	6	6
	C1	6	6	6
	C2	9	9	9
	DE	10	10	10
Média	B2	61.2	30.8	13.7
	C1	43.5	24.0	15.5
	C2	44.6	19.8	12.6
	DE	29.1	12.3	10.0

Fonte: do estudo.

Na Tabela 2, podemos observar as médias de leitura e escrita (TotalLE), do Critério Brasil (TCritBrasil) e do Nível de Letramento (Nletramento) divididas por grupos sociais. É necessário reiterar que os nossos participantes somam 31, da quinta edição de monitoramento dos testes de Leitura e Escrita e do Formulário Social e Critério Brasil, aplicados entre junho e julho de 2023. Os resultados mostram que 6 (seis) indivíduos podem ser classificados na classe B2, 6 na C1, 9 (nove) na C2, e 10 (dez) na DE². No que diz respeito aos dados de desempenho em leitura e escrita, a classe B2 apresentou 61,2; a C1 apresentou 43,5; a C2 44,6, e, por fim, a DE 29,1. No que diz respeito ao Critério Brasil, 30,8 para B2, 24 para C1, 19,8 para C2, e 12,3 para DE. Já na nível de letramento, observa-se uma pontuação de 13,7 para B2, 15,5 para C1, 12,6 para C2 e 10 para DE.

Se compararmos o total de leitura e escrita da classe DE, com o desempenho de leitura e escrita das crianças da classe B2, podemos ver que o desempenho dos escolares das classes DE somam 29,1, um pouco menos da metade dos da classe B2, que foi de 62,1. Isto é, as crianças advindas da classe B2 tem o dobro de desempenho comparado às classes DE. No Critério Brasil, observam-se média de 30.8 para a classe

² **Classificação de classe social segundo o Formulário Critério Brasil : A 45 – 100 / B1 38 – 44 / B2 29 – 37 / C1 23 - 28 / C2 17 – 22 / DE 0 – 16**

B2, e 12.3 para a classe DE, ou seja, vemos que o desempenho leitura e escrita está atrelado de maneira importante à estratificação social – que entre outros aspectos avalia se há acesso a recursos como banheiro, água tratada, utensílios domésticos, internet, notebooks, hábitos de leitura etc - uma vez que recursos, como estes citados anteriormente, criam um ambiente que possibilita a criança ter um desempenho melhor em leitura e escrita.

No que diz respeito ao nível de letramento, não há uma diferença muito importante, já que os dados apresentam 13,7 para a classe B2, e 10 para a classe DE, mostram que as famílias não têm um ambiente de letramento tão diferente em relação à classe social das famílias avaliadas neste estudo, isto é, por mais que não haja uma mesma disposição de recursos, não há em ambos os contextos um estímulo à leitura, como a presença de uma biblioteca, ou o costume de se contar histórias, deste modo, podem ter recursos financeiros, mas não se tem a cultura da formação escolar, da experiência leitora. Tal pensamento é citado por Leite, Bittencourt, Silva (2015, p. 492):

A dificuldade de leitura e escrita pode ter origem no ambiente familiar em decorrência da ausência de estímulos ou de fornecimento de modelos compatíveis com aqueles utilizados pela escola, somados os fatores socioculturais e econômicos.

A escola predispõe de recursos e estímulos variados que muitos lares não oferecem, como a presença de uma biblioteca, computadores, internet, jogos lúdicos, e a própria interação social entre indivíduos, que muitas vezes acontece pouco no lar, por questões de cansaço ou simplesmente dos pais não terem tempo, entre outras questões. Tais recursos auxiliam no processo de aquisição da linguagem, especialmente da leitura e escrita. Muitas vezes, quando se fala de experiência leitora relacionada ao ambiente de letramento da criança, isto é, a sua família e outros ecossistemas em que a criança vive - entende-se aqui por ecossistema os meios sociais em que o indivíduo vive, tais como escola, família, ambiente de culto etc -, os estímulos relacionados à leitura geralmente resumem-se de alguma forma à religião, isto é, à Bíblia.

No questionário social elaborado pelo LALALIN -UESB, uma das questões era sobre quais os tipos/gêneros de livros o escolar tinha em casa, e as opções eram: Bíblia/Livros Religiosos; Livros infantis; Livros de auto ajuda; Livros de Romance; Livros Didáticos; Livros de Culinária; Livros de Biografia; Gibis/Mangás/HQ. Uma grande maioria respondeu que tinha somente a Bíblia, outra parte respondeu que tinha a Bíblia entre outros livros de outros gêneros. Isso reafirma a Bíblia como uma ferramenta associada ao processo de aprendizado da leitura e a escrita, uma vez que é um dos livros mais vendidos do mundo, e que há uma intensa difusão de seu conteúdo por meio visual-auditivo, visto que a religião é marcada por muitos simbolismos que permeiam a sociedade brasileira nesse momento histórico, seja no dia a dia ou na televisão, mídias etc, neste caso, a religião permite uma participação do indivíduo no mundo letrado, mesmo que não haja uma experiência leitora, ou que ele não seja alfabetizado, como cita Barbosa (1984) sobre Galvão (2004, p. 131):

A presença da leitura de materiais religiosos na vida de muitos entrevistados, analfabetos e que apresentam baixos níveis de letramento, pode ser explicada na medida em que as práticas de leitura desses materiais, sobretudo nas igrejas, são mediadas pela oralidade: muitas vezes, a leitura realizada em família é, na verdade, o reencontro, no impresso, com trechos já memorizados. Além disso, trata-se de um material muitas vezes distribuído gratuitamente pelas instituições, o que facilita o seu acesso por amplas camadas da população. já memorizados.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O Nível de letramento, de acordo com os resultados encontrados neste estudo, se mostrou como uma variável preditora fraca para o desempenho ulterior em leitura e escrita, ou seja, o fato de o escolar vir de um ambiente com maior nível de letramento ou condições socioeconômicas mais privilegiadas não é variável com importante nível de determinância no processo de alfabetização. Uma das hipóteses possíveis a esse achado é um ambiente de letramento relativamente equivalente entre as famílias, isto é, as nossas famílias nesse momento histórico, mesmo as que têm maior condições econômicas, não têm a cultura de ter uma biblioteca, assinatura de jornais ou revistas,

ou o hábito de ler histórias para nossos filhos, elementos estes que são um importante aspecto, juntamente aos recursos, para um melhor desempenho em leitura e escrita, pois se configuram como um incentivo, como citam Barbosa, Leite, Silva (2015, p. 492):

Por outro lado, o desenvolvimento da leitura pode ser beneficiado quando no ambiente familiar ocorre a prática de eventos em torno da escrita como, por exemplo, o hábito de leitura de livros infantis antes de dormir, a interpretação de instruções de jogos além de comerciais veiculados na televisão. A quantidade e a qualidade dos estímulos que a criança recebe dependem, porém, de suas condições de vida e das características da comunidade em que vive.

A família é um importante ecossistema para o indivíduo, um local onde acontecem os primeiros inputs - estímulos - para a aquisição da fala e o aprendizado da leitura e da escrita. O ser humano é um ser mimético, e tende a repetir comportamentos dos seres a sua volta, o que denota o espaço em que está inserido como um importante sistema, que por sua vez, é dinâmico. A interação dos pais e de outros familiares com o indivíduo se configura em um estímulo para que a criança aprenda a falar, a caminhar, entre outras funções motoras. Ao pronunciar suas primeiras palavras, a criança ainda não faz de forma totalmente clara, “mama”, para mamãe, “papa”, para papai, por exemplo. É através da orientação dos pais, e da correção por meio de inputs ao longo dos primeiros anos de vida, e da atuação da escola por meio do processo da alfabetização e do trabalho em organizar a fala por meio do ensino dos símbolos, dos nomes e dos sons das letras e palavras, e da desorganização toda vez que surgir um conceito novo, um som novo, e uma palavra diferente, que a criança aprenderá a ler, escrever e a falar de forma correta, como pontua Barbosa (2006, p. 23):

Essa interação, vista como essencialmente dinâmica, diz respeito às mudanças de estado que co-evoluem: as mudanças que o falante/ouvinte provoca no seu ambiente, e aquela que o ambiente provoca no mesmo falante/ouvinte. Numa teoria de sistemas dinâmicos, o indivíduo e seu ambiente constituem um sistema dinâmico, isto é, um objeto de estudo formado por partes que se relacionam de alguma maneira e que evoluem com o tempo.

No entanto, é utópico esperar sempre uma posição dos pais para a correção desta ausência de estímulos, uma vez que ainda falta consciência sobre a importância do hábito de ler, e de se ter recursos em volta para estimular a criança. É necessário lembrar que a trajetória, no que se refere sobre a educação no Brasil, ainda é recente, e data-se apenas de poucos séculos. Até pouco tempo, o estudo era sinônimo de riqueza e de classe social elevada, visto que pessoas menos abastadas não tinham acesso à educação. É apenas em 1934 que a educação ganha um capítulo na Constituição Federal, e proclama a educação como um direito de todos, e somente em 1988 que os direitos sociais são reforçados e colocados como essenciais para todos os brasileiros. Apesar de constitucionalmente estarem garantidos os direitos à educação, na realidade, a ausência de recursos financeiros, de condições sociais, impossibilitaram que muitos de nossos pais, mães, avôs e avós estudassem, trocando isso por trabalho, para sobreviver. Este estudo, mais do que avaliar o nível de letramento das famílias como um preditor de aprendizado, mostrou a nosso ver, a importância social da instituição escolar, seja a infantil ou a básica, na diminuição das discrepâncias socioeconômicas e culturais do povo brasileiro.

Se observarmos atentamente, o acesso à pré-escola ainda é pouco, pois há poucas unidades disponíveis, principalmente no interior, como ficou claro através dos dados do IBGE citados anteriormente. Até pouco tempo, muitas pessoas em nosso país não eram alfabetizadas, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que indica que aproximadamente 11 milhões de pessoas eram analfabetas no Brasil em 2019 — o que equivale a 6,6% da população brasileira. Ter a possibilidade de fazer uma faculdade e conseguir o acesso ao ensino superior ainda é um motivo a se comemorar entre a maior parcela da população brasileira, muito porque a geração de hoje é pioneira no que se diz sobre ter um ensino superior, e principalmente sobre ter oportunidades para isso. O processo que a educação segue em nosso país é gradual, e ainda há muitas disparidades a serem superadas.

Desta forma, este estudo buscou entender quais os impactos que as variáveis sociais teriam no processo de aprendizado da leitura e da escrita, e apesar das nossas variáveis independentes terem se mostrado “fracas”, é necessário ressaltar que ainda

há esperança para o estudo com o aperfeiçoamento dos instrumentos sociais utilizados, como o questionário social elaborado pelo LALALIN, o aumento de participantes no corpus de pesquisa, uma vez que com mais escolares disponíveis, mais perto estaremos de uma segurança estatística maior; e a aplicação dos testes sociais em um caráter longitudinal, estendendo o teste para mais edições ao longo do estudo, possibilitando assim um acompanhamento no que se diz sobre as mudanças que podem ocorrer em relação às nossas variáveis independentes, em comparação com as dependentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABEP - Formulário Critério Brasil / 2022 <<https://www.abep.org/criterio-brasil>> acessado em 05/06/2023.
2. BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério, 2º grau. Série Formação do professor, v.16.
3. BARBOSA, P. Incursões em torno do ritmo da fala. Campinas: Pontes Ed. FAPESP, 2006.
4. DOS SANTOS, Simone Rocha; FREITAS, Mirelle da Silva. Família e o processo de desenvolvimento da escrita do estudante de língua materna. Revista Gatilho, Juiz de Fora, MG, Brasil, ano (2020), v. 19, n. 02, p. 57-73, 31 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.34019/1808-9461.2020.v19.27314>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/27314>. Acesso em: 29 set. 2023.
5. FAYOL, M. Aquisição da escrita. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 [1947].
6. FERRONATO, R. F. Alfabetização e letramento. Londrina: Unopar, 2014.
7. GALVÃO, Ana Maria. Leitura: algo que se transmite entre as gerações? Leitura: algo que se transmite entre as gerações? In: RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Letramento no Brasil. Reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.
8. GUARESI, R; PALLES, L; ABREU, C. V. C. Técnicas de avaliação do aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização inicial [Livro Eletrônico]. Fonema e Grafema. Vitória da Conquista, 2020.
9. LEITE, Karoline K. A.; BITTENCOURT, Zélia Zilda L. C.; SILVA, Ivani R. Fatores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem

escrita. Revista CEFAC, Campinas - SP, p. 492-501, 17 mar. 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-021620153414>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/GfFpm9PWQkSKfcjm3J6c3vj/?lang=pt#>. Acesso em: 29 set. 2023.

10. Szymansky H. Práticas educativas familiares: A família como foco de atenção psicoeducacional. Revista Estudos de Psicologia. 2004;21(2):5-16